

Educação e Psicologia ao serviço da sociedade

A coordenadora do Centro de Investigação em Educação e Psicologia, Marília Cid, apresenta-nos os diversos âmbitos de uma unidade científica que tem procurado estudar e aprimorar o nosso sistema educativo, concentrando-se na resposta a problemas como o insucesso e abandono escolar.



no de duas áreas fundamentais” para a sociedade. De facto, e tal como esclarece a coordenadora da unidade, Marília Cid, a Educação e a Psicologia constituem dois campos que, não raras vezes, “trabalham as mesmas temáticas, embora sobre olhares diferentes”, justificando-se, desse modo, a aproximação de dois domínios com um enorme potencial para uma mútua complementaridade.

Fazendo da “interdisciplinaridade” um valioso foco, o CIEP não subestima a importância de incluir, em paralelo ao seu elenco de 24 membros integrados, um vasto leque de colaboradores associados a ciências tão díspares quanto a Sociologia ou a Química, para além – naturalmente – das duas principais áreas que dão nome ao centro. Tanta heterogeneidade de perspetivas e sensibilidades explica-se pela sempre urgente necessidade de “combater o insucesso e o abandono escolar” à medida que se promovem “a integração e inclusão social” ou o “bem-estar dos indivíduos”, enumera a nossa interlocutora.

Criado no final de 2006, o Centro de Investigação em Educação e Psicologia (CIEP) da Universidade de Évora corresponde a uma unidade científica cujas origens remontam ao extinto Centro de Investigação em Educação Paulo Freire (que havia sido desenvolvido, em 2004, por uma equipa de docentes afeta ao Departamento de Pedagogia e Educação). Fazendo jus à sua designação, este corresponde a um organismo que assume a missão de “promover, apoiar e divulgar a investigação científica em tor-



Clubes Gulbenkian XXI - atividades de desenvolvimento do pensamento computacional

O CIEP assume a missão de “promover, apoiar e divulgar a investigação científica em torno de duas áreas fundamentais” para a sociedade: a Educação e a Psicologia

Mas a diversidade e abrangência do trabalho dinamizado a bordo desta unidade científica evidencia-se ainda no facto de ela motivar o empenho de investigadores oriundos de outras Universidades nacionais e estrangeiras.

Temas de investigação

Neste momento, é em torno de seis eixos que o CIEP orienta todo o seu trabalho, na prossecução de uma investigação capaz de atender aos mais prementes desafios sociais. O primeiro destes temas científicos são as Políticas Educativas, Territórios e Instituições e é no seu âmbito que, por exemplo, “se procura implementar e avaliar projetos de combate ao insucesso escolar” ou analisar “as relações existentes entre as comunidades e os contextos institucionais de aprendizagem” nelas inseridos. Ainda no âmbito deste bloco temático,

os investigadores procuram compreender “o papel que as instituições não-escolares têm no percurso de qualificação dos indivíduos” e de que modo elas influenciam o desenvolvimento local.

Por outro lado, o segundo tema (Aprendizagem, Avaliação e Tecnologia Educativa) estuda as relações entre as práticas de ensino, de avaliação, a melhoria da aprendizagem dos alunos, bem como o seu sucesso escolar. Igualmente abordada neste contexto é a promoção de novos processos no ensino, nomeadamente, “a aprendizagem da robótica e do pensamento computacional junto de crianças e jovens a frequentar o Ensino Básico” ou, inclusivamente, “os processos de aprendizagem colaborativa com recurso a vídeo pedagógico”, exemplifica Marília Cid.

Entretanto, o tema da Formação e Desenvolvimento Profissional concentra-se na investigação dos “processos formativos relacionados com profissões ligadas ao desenvolvimento humano” e, mais particularmente, professores e educadores de infância. Igualmente dignos de análise são “os processos de supervisão dessas práticas, as narrativas biográficas dos profissionais em desenvolvimento e as práticas de qualidade”, completa a coordenadora do CIEP.

Paralelamente, existe um Tema de Investigação vocacionado para a Educação Superior e as respetivas Estruturas e Processos, não devendo constituir surpresa que, entre os principais tópicos, se encontre a observação dos processos de aprendizagem ou as dificuldades de aproveitamento dos estudantes universitários. Naturalmente, também se promovem “soluções didáticas e tecnologias para combater o insucesso no Ensino Superior”, à medida que se desenvolvem estu-



Ambientes de aprendizagem com recurso a tecnologia



Abordagens curriculares abertas e enriquecidas -Quiosque de Ciência

dos em torno de temáticas como “o aborrecimento”, o qual é “apontado como uma das causas do baixo desempenho dos alunos” neste patamar de Ensino.

Por fim, o tema de Desenvolvimento e Inclusão procura investigar “os processos facilitadores e promotores da inclusão educativa e social”, à medida que o último eixo científico (Risco, Saúde e Bem-Estar) se concentra de forma mais profunda no universo da Psicologia Clínica, procurando “a identificação de fatores de risco para o mal-estar e a psicopatologia ao longo do ciclo de desenvolvimento” dos indivíduos. Igualmente integradas nesta última temática estão questões como a “compreensão de comportamentos suicidários” e “o envelhecimento”, bem como a “qualidade da comunicação entre profissionais de saúde e doentes em contextos mediados por tecnologias médicas”.

Ligação à sociedade

Após a apresentação de todos estes Temáticas de Investigação, facilmente se compreende o amplo alcance de uma unidade científica que tem vindo a multiplicar a sua ação ao sabor de múltiplos projetos, financiados quer por entidades portuguesas, quer por agentes internacionais. Um dos programas destacados por Marília Cid é a “Avaliação e Ensino na Educação Básica em Portugal e no Brasil: Relações com as Aprendizagens”, cofinanciado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (Portugal) e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

(Brasil). Numa referência ao seu título, trata-se de um projeto que – utilizando como objeto de análise professores do primeiro ciclo e crianças entre sete e os dez anos – procurou caracterizar práticas de ensino e de avaliação dos dois países.

Já o projeto “Promoção de Mudanças na Aprendizagem – Comunidades Escolares de Aprendizagem Gulbenkian XXI” (financiado pela fundação lisboeta que lhe dá nome) foi desenvolvido com o propósito de “promover a melhoria das aprendizagens, mediante a aquisição de conhecimentos básicos no interior do currículo formal e estimular o desenvolvimento de capacidades habilitantes de raciocínio analítico e prático, de resiliência, de responsabilidade e de competências tecnológicas, emocionais, sociais e criativas”, sublinha a porta-voz. Indissociável da relevância deste programa científico foi o contributo de parceiros como a Samsung Portugal, que forneceu a 140 alunos (num total de sete turmas) e respetivos professores dos Agrupamentos de Escolas de Vendas Novas, Vidigueira e Ponte de Sor um tablet para utilização diária em regime de sala de aula. Assim, e ao longo de quatro anos letivos, foram estudadas estratégias educativas assentes numa “abordagem curricular aberta e enriquecida” que incluiu “a introdução de ambientes tecnológicos e o desenvolvimento de competências socioemocionais”. Claro que os casos apresentados constituem apenas uma ínfima parte da extensão do trabalho dinamizado pelo CIEP. Ainda assim, importa que se destaquem outros veículos através dos quais o cen-

tro de investigação tem vindo a celebrar “uma ligação já longa e continuada junto da comunidade” em geral. Importará, posto isto, recordar que esta unidade científica é solicitada por Agrupamentos de Escolas e Centros de Formação para o desenvolvimento de múltiplas oficinas e ações formativas, em áreas como a “avaliação das aprendizagens”, a “supervisão da prática letiva”, a “diferenciação pedagógica” ou, inclusivamente, em “inteligência, motivação e aprendizagem”. Acrescente-se, por seu turno, o facto de o CIEP operar como “perito externo de 14 Agrupamentos de Escolas” em diversas regiões do país (mais concretamente, instituições de ensino abrangidas pelo programa TEIP – Territórios Educativos de Intervenção Prioritária).

Internacionalizar sem esquecer o Sul

Pelas características dos seus grandes objetos de estudo, o CIEP tem vindo a marcar presença num crescente leque de grupos e consórcios internacionais, que colocam os investigadores da unidade científica sediada em Évora em contacto direto com cientistas e Universidades de países como Espanha, França, Grécia ou – tal como já referido – Brasil. Efetivamente, e sempre mediante o propósito de

caminhar em sintonia com a realidade académica além-fronteiras, à medida que contribui com o seu próprio e vasto contributo para a discussão de temáticas globais, o centro de investigação integra também redes como sejam a Plataforma Eletrónica de Aprendizagem de Adultos na Europa (EPALE).

De resto, e em paralelo com a consolidação de valiosas parcerias além-fronteiras (mais particularmente, com a Universidade Federal do Pará) o CIEP não esconde que perspetivada no horizonte mais imediato está a consolidação de um Observatório da Educação do Sul, cuja missão será a “recolha permanente de informação concreta (sobre educação, escolas e professores) para uma base de dados” e a sua respetiva disponibilização para posterior análise e interpretação. Marília Cid fala, assim, “de uma estrutura que engloba a educação formal – pré-escolar, básica, secundária e superior –, estruturas de apoio social à educação e, ainda, educação para adultos”. Ainda que o seu foco seja a região Sul de Portugal, é expectativa da nossa interlocutora que dados que se encontrem disponíveis em toda a escala nacional possam ser devidamente integrados neste Observatório.

www.ciep.uevora.pt